

RPM DEVE SER APOIADA CONTRA A SECA E BANDITISMO

N. 18/11/83 Lead

• opinião expressa por diplomatas da CEE que visitaram a Província de Gaza

«Não é apenas a seca que provoca a fome e a miséria. São também os bandidos armados que espalham o terror e a destruição». Esta é a opinião dos diplomatas de alguns países da CEE que, recentemente, se deslocaram à Província de Gaza para observarem no local os efeitos da prolongada seca sobre a vida das populações. Eles verificaram também os efeitos das acções dos bandos armados. Por solicitação do jornal «Notícias» manifestaram as suas impressões da viagem. Dos quatro represen-

«NÃO É SO A SECA QUE PROVOCA
ESTA GRANDE MISÉRIA»

O Encarregado de Negócios da Embaixada da França, René Revoltier, dir-nos-la:

Desloquei-me à Província de Gaza para poder apresentar, ao meu Governo, um testemunho pessoal sobre a situação material e moral das populações.

As localidades de Chipadja, Alto Changane e Maqueze situadas entre 30 e 60 quilómetros a norte de Chibuto, na Província de Gaza, são centros de reagrupamento das populações que fogem da fome e das agressões de que são vítimas no «mato». Elas vêm, frequentemente, de várias dezenas de quilómetros de distância, em busca da ajuda e da protecção de que têm necessidade.

Vi, em Chipadja, uma centena de pessoas que acabavam de ser resguardadas: a maior parte delas eram magras, estavam sujas, cobertas de farrapos e com um olhar esgazado. Erraram por vários dias, até que foram recolhidas pelas forças armadas. A sua pobre trouxa, atirada ao chão, continha a sua «alimentação»: raízes de «ndzembela», de onde se extrai uma espécie de farinha acinzentada, possivelmente nociva.

A situação é diferente nos centros onde pode ser distribuída uma ajuda alimentar. Contudo, esta é esporádica e na maior parte do tempo os habitantes alimentam-se também de raízes, de ervas como a cacana ou de nozes minúsculas, como o «timongo».

Logo que se chega ao Alto Changane, é-se surpreendido pelos efeitos da seca. O imenso lago que se estende a noroeste está vazio. O gado está famélico e vem morrer junto dos locais, agora secos, onde habitualmente bebia.

No entanto, os campos foram trabalhados (lavrados), e estão prontos a ser semeados... mas a chuva não vem.

E não é somente a seca que provoca esta grande miséria. São também aqueles que matam e pilham os camponeses isolados. São também aque-

les que vêm até dentro das localidades, numerosos e armados, aterrorizar as populações inofensivas. Vi também os efeitos destas acções criminosas: em Chipadja, onde várias palhotas tinham sido queimadas na véspera da nossa visita, em Alto Changane, onde há algumas semanas, quando de um ataque nocturno, numerosas pessoas foram assassinadas.

«SUBLINHO A URGÊNCIA DE UMA
INTERVENÇÃO HUMANITÁRIA»

Por seu turno, o Chanceler da Embaixada italiana Aroldo Preite, expressaria a sua impressão da viagem do seguinte modo:

A visita recentemente efectuada

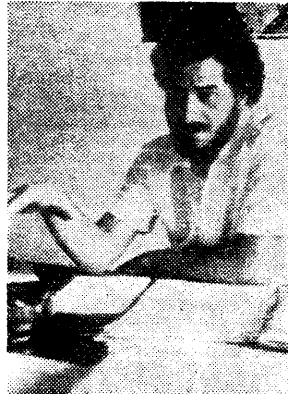


René Revoltier, Encarregado de Negócios da Embaixada da França

à Província de Gaza, nas zonas afectadas pela seca demonstrou-se particularmente útil, pois deu-nos a conhecer a realidade do drama que vive a população. O problema da seca é agravado pelas acções dos bandos armados que criam insegurança e ori-

ginalmente prejuízos materiais e humanos. Não é difícil encontrar nestas zonas, grupos de pessoas que escaparam e que procuram lugares mais tranquilos onde viver; neste sentido os militares das FAM recuperaram e reuniram estas pessoas em aldeias onde encontram maiores possibilidades de defesa e assistência. Apesar de todos estes problemas, apercebendo-nos que a população não se encontra desmoralizada e que continua com força e determinação a lavar a terra, tendo sido observadas pequenas plantas de milho e amendoim que aguardam apenas pela chegada da época das chuvas e deve-se observar que a população de Gaza é tradicionalmente calma.

Todos nós estamos convencidos que não se resolve o problema do



Aroldo Preite, Chanceler da Embaixada da Itália

subdesenvolvimento com a simples ajuda alimentar dos Países e Organizações doadoras que, se perpetuada, criaria de facto a dependência do País beneficiário.

Estamos, igualmente, convencidos que à frente da situação de emergên-

cia como a que tivemos oportunidade de assistir, é necessário e urgente uma intervenção humanitária a favor das povoações afectadas. E sublinho a urgência porque verificámos concretamente na aldeia de Chipadja, por exemplo, que o número das pessoas falecidas devido aos problemas alimentares diminuía visivelmente com a chegada das primeiras ajudas alimentares.

Neste contexto o Governo Italiano já respondeu aos apelos feitos pelo Governo moçambicano nos anos anteriores e vai providenciar quanto as seguintes ofertas:

5 000 quilos de sementes de luserna, e 3 000 quilos de sementes para nabos, ambas para alimentação animal; 1 000 toneladas de fertilizantes.



Alan Featherstone, 2.º Secretário da Embaixada da Grã-Bretanha

tes através da F.A.O.; e 10 000 toneladas de arroz cuja chegada está prevista para o mês de Dezembro.

Além disso, o Governo Italiano pôs à disposição da Direcção Nacional de Água uma equipa de geólogos que estão a trabalhar no Programa

de Abastecimento Hídrico da Cidade de Maputo.

CONTRIBUIÇÕES ADICIONAIS
DA GRÃ-BRETANHA

Na sua declaração, o 2.º Secretário da Embaixada da Grã-Bretanha, depois de salientar que o seu Go-

A seca dos últimos anos tem sido causa de sofrimento do povo moçambicano. Mas não é uma causa isolada.

Da seca não se pode dissociar toda a actividade fomentada do exterior, que visa a desestabilização, destruir o que faz falta, impedir o desenvolvimento.

As populações indefesas nem sempre conseguem reagir às agressões e castigar os seus autores. Mas como o combate se desenrola em várias frentes, a sua contribuição noutras sectores não deixa por isso de ser menos importante.

Quando continuam a lavar a terra, após mais de três anos de seca e tantas sementeiras perdidas, querem com isto afirmar que nada está perdido. Apenas adiado. Quando abandonam as suas palhotas isoladas no mato onde sempre viveram, fugindo à acção dos bandidos armados e se aglomeram em povoações defendidas, manifestam assim a sua opção pela paz e pela segurança.

Ver isto não é difícil.

ANDRE BRUNO

verno tem perfeito conhecimento das severas condições que existem em Moçambique causadas pela seca e pelas actividades bandoleiras e que teve oportunidade de ver em primeira mão na semana passada, acrescenta.

Foi por esta razão que o meu Governo fez a doação de 3 000 toneladas de milho, há uns meses atrás e prometeu um outro abastecimento de 11 500 toneladas durante a visita do Presidente Samora Machel à Grã-Bretanha, no mês passado.

Está-se a estudar o fornecimento de antibióticos para combater a doença causada pela subalimentação. Estas contribuições são adicionais aquelas fornecidas através da Comunidade Europeia.